

O coração do Lago Norte

Mesmo em instalações provisórias, a Quituart ainda é centro gastronômico e de lazer familiar do bairro. Fixação da sede definitiva ainda aguarda decisão da Justiça

Fotos: Iano Andrade/ObritoNews

Seja para almoçar, jantar ou curtir o happy hour, a Quituart é destino certo para boa parte dos moradores do Lago Norte. Além de ser a primeira opção de gastronomia ou de lazer no bairro, o local tornou-se o verdadeiro centro de convivência da comunidade, em que parentes, vizinhos e amigos se encontram para um gostoso e informal bate-papo regado a bebidas e pratos diversificados, artesanato e música ao vivo

A idéia nasceu na década de 90. Para ser mais exato, no dia 11 de julho de 1990, como recorda uma das pioneiras da Quituart, Dona Maria da Conceição de Noronha – ou Mariazinha, como é conhecida pelos artesãos e frequentadores. Durante os fins de semana da época, um grupo de moradores montava barracas com diversas opções de pratos doces e salgados, no canteiro central entre a QI 9 e a QI 10. “Eu era barraqueira mesmo!”, confessa, cheia de orgulho, Mariazinha.

A feira gastronômica logo caiu no gosto da população do Lago Norte. Em menos de três meses, o número de barracas passou de 25 para 60, contando também com artesanato. No entanto, não havia sequer pias nas instalações. Por isso, todos os pratos e talheres eram descartáveis e as refeições trazidas diretamente de casa, prontas ou congeladas.

Visando melhorar a infra-estrutura, os artesãos montaram uma cooperativa para construir as instalações definitivas da Quituart. Enquanto isso, 29 deles continuam de portas abertas, instalados provisoriamente em um galpão ao lado da obra. Eles só não contavam que, dois anos depois, a Quituart continuaria no imprevisto. A obra foi paralisada devido a uma decisão



A QUITUART É O PONTO DE ENCONTRO DE FAMÍLIAS E AMIGOS QUE BUSCAM VARIEDADE GASTRONÔMICA EM UM AMBIENTE DESCONTRAÍDO

liminar da Justiça. Dezesete moradores do Lago Norte entraram com uma ação popular alegando que a obra era irregular.

A presidente da Quituart, Marta Resende, está confiante: “Todos os argumentos contrários à construção já foram derrubados

e a liminar foi cassada pela Justiça”. Segundo a assessoria do desembargador Asdrubal Nascimento Lima, relator do processo, a decisão final sobre o caso deve sair até junho. Mas se não houver acordo entre as partes, recursos poderão estender o processo por

prazo indefinido.

Mesmo com a possibilidade de conclusão do caso nos próximos meses, não há previsão para a retomada das obras: “O financiamento conseguido na época foi perdido, teremos que correr atrás de recursos novamente”, explica Marta.

MÚSICA AO VIVO NA SEXTA

As sextas, a Quituart funciona de 19h à 1h, com música ao vivo (couvert de R\$ 5). Aos sábados e domingos, as 29 lojinhas e quiosques de alimentação abrem de 12h às 18h.



ALÉM DOS FILHOS E DO MARIDO, FERNANDA PUNGS (D) LEVOU A IRMÃ E O CUNHADO AO LOCAL

Bom movimento, mesmo no imprevisto

Enquanto as instalações definitivas não vêm, os frequentadores continuam aproveitando o que a provisória Quituart tem de melhor. Além de 14 pontos de artesanato, vestuário e presentes, há 15 opções gastronômicas ao gosto do freguês, entre pratos das culinárias japonesa, árabe, francesa, portuguesa, alemã e espanhola, além de choperia, doceria, creperia e cafés. O valor médio das refeições, para uma pessoa, varia entre 15 e 40 reais.

Tanta variedade é o que motiva Renato Cysne a levar a família para jantar na Quituart quase toda semana: “É um lugar bem frequentado, familiar, com muitas opções gastronômicas”, conta o servidor públi-

co e morador do Lago Norte. Ele prefere as noites de sexta por causa da música ao vivo.

Outra moradora do bairro, a comerciante Fernanda Pungs, também gosta das noites de sexta. Mas ela costuma bater o ponto no local praticamente todo sábado. Além do marido e seus três filhos, ela costuma levar a irmã e o cunhado para saborear quibes e tomar chope. Fernanda justifica a preferência: “O ambiente aqui é muito bom, gostoso, descontraído. Além disso, tem pratos exóticos e deliciosos”.

Mesmo em instalações provisórias e precárias, é na Quituart que os moradores do Lago Norte sentem o coração do bairro pulsar.

O que você gosta e o que mudaria na cidade

O planejamento deixou a minha cidade atraente, por isso gosto daqui. Infelizmente o povo é um pouco fechado.

Renato Junqueira, funcionário público, Lago Norte

Adoro o sossego da cidade nos fins de semana e feriados. A única coisa que me deixa infeliz aqui é a falta de uma praia.

Maria Lúcia Medeiros, doméstica, Ceilândia

Adoro tudo em Brasília,

principalmente o clima. O lado ruim é a falta de respeito que alguns motoristas têm no trânsito em relação aos pedestres.

Cleber dos Anjos, motorista, Águas Claras

Amo o Parque da Cidade, com muitas opções de lazer. Falta um esporte profissional de qualidade. Nossos times são sofríveis.

Lúcio Arantes Filho, engenheiro, Taguatinga.

Gosto dos bares e do céu da cidade. Eu gostaria de mudar o jeito que fazem política por aqui. Todos deveriam ser mais justos com a população.

Jader Nogueira, engenheiro mecânico, Lago Norte



José Cruz/Agência Senado

Viver é conviver. E como dizia o poeta, viver é a arte do encontro. Em Brasília, é possível praticar esta convivência com pessoas de diferentes estados e países. Não gostaria que as linhas básicas e a concepção arquitetônica de Lucio Costa e Oscar Niemeyer fossem mudadas diante do inevitável crescimento da cidade.

Marco Maciel, senador (PFL-PE)

Eu gosto do fato de Brasília ser uma cidade de oportunidades e, apesar de nova, já ser madura e ter sua personalidade estabelecida. Eu não gosto dos políticos. Mas eles não são de Brasília, são da capital do país.

Cristiano Gomes, analista de sistemas, Cruzeiro

O Lago Paranoá é magnífico. Mas gostaria que a orla fosse melhor aproveitada.

João Paulo Verano, empresário, Sudoeste

Gosto muito do céu, dos parques, do pôr-do-sol e da natureza de Brasília. O ponto fraco é o transporte coletivo da cidade.

Gostaria de ver o metrô concluído e expandido.

Carlos Quezado, servidor público, Sudoeste

Brasília é linda, as pessoas são bonitas. Mas eu mudaria a noite de Brasília. Faltam opções para se divertirem, comerem e beberem sem ter que pagar para entrar, como nas boites.

Ana Claudia Carvalho, publicitária, Lago Norte

Eu adoro cinema e Brasília é a segunda cidade com o maior número de salas do país. Mas o preço dos eventos culturais da cidade são altos demais.

Patrícia Dantas, diagramadora, Guará